

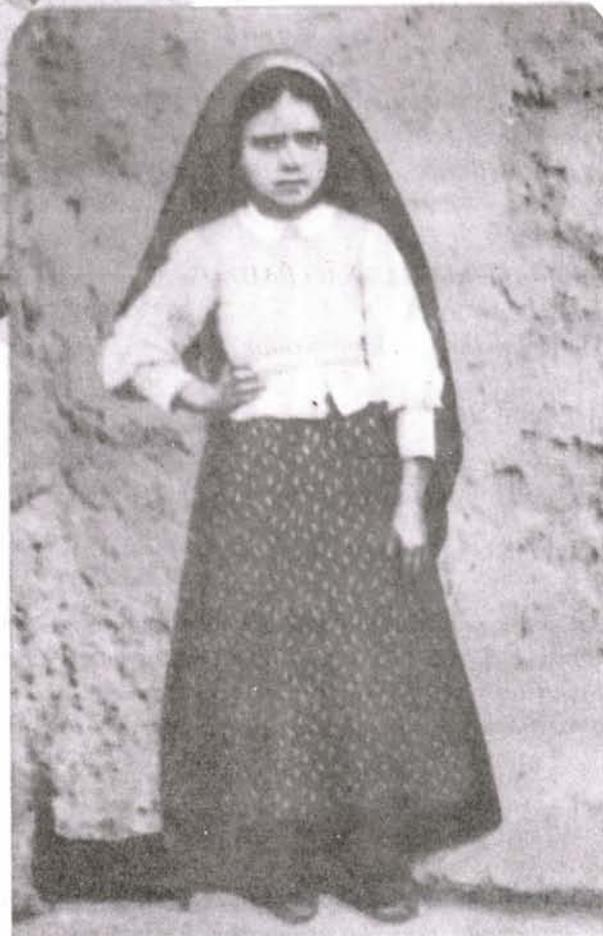


# O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

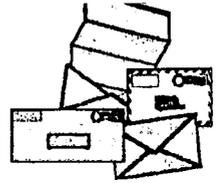


FRANCISCO



JACINTA

## Escrevem os leitores



"... este jornal tem sido de infinita importância para minha vida espiritual e, por isso quero continuar recebendo-o sempre, para isso arrumei um jeito de lhes ajudar nas despesas postais, que eu tenho certeza serem pesadas, devido ao enorme número de privilegiados que recebem este periódico".

**RICARDO SOUZA GOMES - LONDRINA - PR**

"Estou escrevendo esta, a fim de receber as edições da revista "O Desbravador". Sou seminarista há 4 anos e por um acaso chegou em minhas mãos esta maravilhosa revista que nos ensina a sermos mais santos e a imitá-los, porque nela há as vidas dos santos. Gosto muito de conhecer as coisas sobre nosso Igreja".

**LEANDRO LEMES CARNEIRO - JACAREZINHO - PR**

"Saíndo de uma Igreja, um cavalheiro deu a mim e a todos os que saíam da mesma um exemplar da revista "O Desbravador". Li com muita atenção e gostei imensamente da mesma e, gostaria de saber se poderiam enviá-la para o meu endereço, que deixo abaixo mencionado. Desde já lhes fico profundamente agradecida, rogando a Jesus e a Maria Santíssima que lhes abençoe e retribua com vezes mais. Estarei rezando por essa vossa obra maravilhosa, que deverá se estender por todo o Brasil".

**IR. TERESINHA DE JESUS E MARIA - SÃO PAULO - SP**

"Quero agradecer pelo envio de "O Desbravador" "".

**EDITE BOING - IVAIPORÃ - PR**

"Gostaria que vocês me enviassem "O Desbravador" "neste endereço...".

**JANETE BORTOTTI VITOR - SÃO PAULO - SP**

"Em resposta a sua correspondência de 8 do corrente mês, somente recebida a 25/09, cumpre-me dizer que já estava por escrever a V.Sª sendo que, nesta data, depusitei no "Bradesco" a quantia de... , como pagamento da renovação de assinatura da apreciada revista "O Desbravador".

**JOSÉ IGNÁCIO SOARES - PELOTAS - RS**

"Acuso o recebimento de "O Desbravador" e muito lhes agradeço, mas a gratidão maior lhes será dada por Nosso Senhor Jesus Cristo quando herdarmos o Reino Celestial".

**JOSÉ VANDERLEI PAZ DA SILVA - SÃO PAULO - SP**



### O DESBRAVADOR

PERIÓDICO BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA MARIA

**DIRETOR**  
MESSIAS DE MATTOS

**ASSISTENTE DE DIREÇÃO**  
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
ANSELMO LÁZARO BRANCO  
MOACIR ANDRADE DE PAULA

**SUPERVISÃO**  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS  
GERALDO JOSÉ DE MATOS  
JANILSON ALVES DIAS

**REDAÇÃO**  
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS  
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

**SECRETARIA**  
PATRICIA MIDÕES DE MATOS  
MARIA DO CARMO MAZZI RUFFINO  
SHEFFERSON SANDER FERREIRA

**EXPEDIÇÃO**  
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
ROGÉRIO VERÍSSIMO  
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA  
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS  
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS

ESTÚDIO "TRA ANGÉLICO"

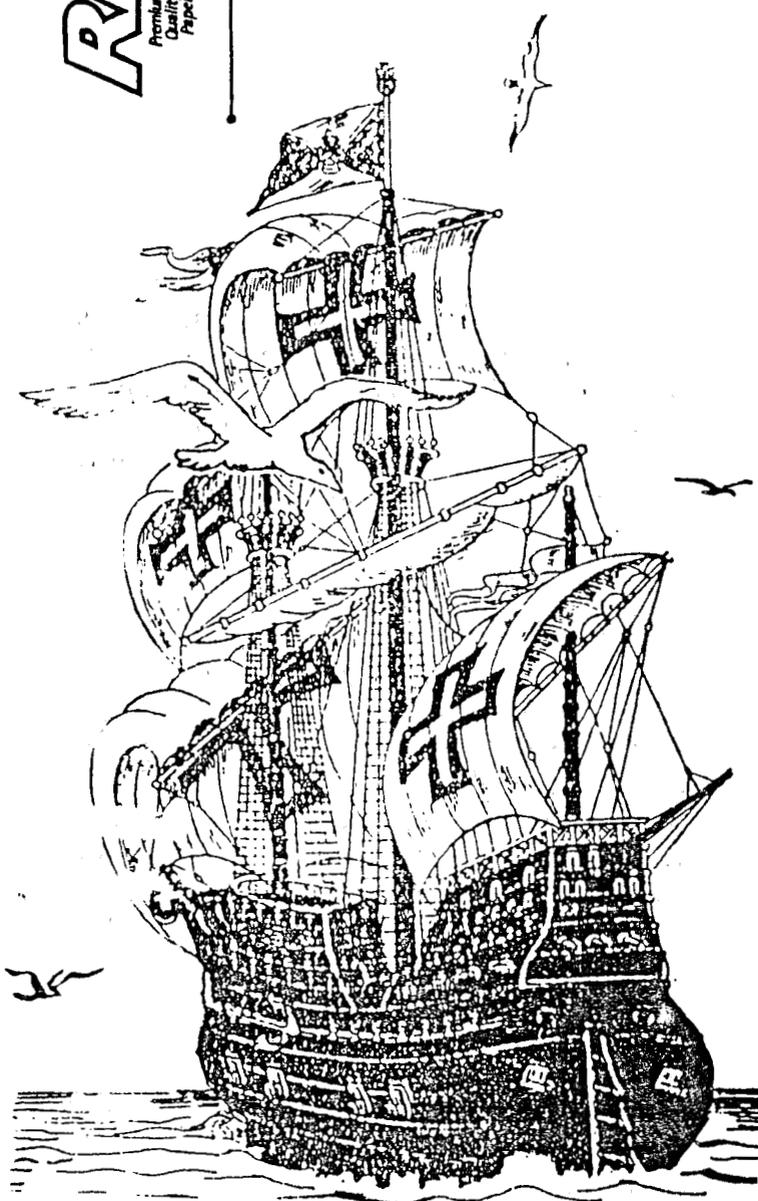


CAIXA POSTAL - 1525  
01059 - 970 SÃO PAULO SP  
e-mail - odesbravador@uol.com.br

# Editorial

Imprimimos  
com

**RIPAX**  
Premium  
Quality  
Paper  
**Laser 75**



Por ocasião das aparições de Nossa Senhora em Fátima, a Mãe de Deus mostrou às crianças o inferno para onde vão os pecadores, por ocasião da terceira aparição.

Em outra aparição, a sexta, Nossa Senhora pediu que não se ofendesse mais a Nosso Senhor que já estava muito ofendido.

Esses dois fatos iriam nortear a vida dos pastorinhos Jacinta e Francisco.

A menina, diante da visão do inferno, iria rezar, fazer sacrifícios, suportar dores pela conversão dos pecadores. Chegando a suportar enormes sofrimentos para que um só pecador se salvasse. Sublime missão a sua: sofrer, rezar, sacrificar-se pelos pecadores.

Já Francisco, seu irmão, diante do fato de Nosso Senhor estar muito ofendido, dedicou seus breves anos a consolar Nosso Senhor. E para isso rezou sem cessar terços e mais terços, suportou sofrimentos imensos, ofereceu um sem-número de sacrifícios. Missão também maravilhosa, a de consolar Nosso Senhor tão ofendido pelos pecados dos homens.

Essas duas missões são indicativas para nós. Também podemos nos dedicar a elas.

Fazer algo pelos pecadores, pelos quais Nosso Salvador derramou até a última gota de seu preciosíssimo sangue e consolar a Nosso Senhor ofendido são coisas a nosso alcance, pela oração, pelo sacrifício, pela nossa vida.

E seria bom que todos levássemos adiante, essas metas, e esperamos levá-las confiando que os pastorinhos de Fátima intercedam junto à Mãe de Deus e nos alcancem dEla o insigne favor de termos essas bandeiras desfraldadas por toda a nossa existência.



# A Verdadeira Coragem

Vivemos em um mundo dominado pelo pecado até um grau de abominação.

Drogas, pornografias, abortos, homossexualismo, crimes pavorosos, seqüestros, famílias dissolvidas, tudo isso é comum (não normal) atualmente. É um mundo libertário que diz que tudo pode ser feito, só não se pode criticar tais aberrações.

Por outro lado é um mundo que não suporta quem desfoe dele. Ai da moça cujas amigas sabem que ela é virgem. Ela é massacrada e logo querem pervertê-la. Ela está certa, mas este mundo de hoje não suporta quem é certo.

Ai, também, do casal que fiel às Leis Divinas tem os filhos que Deus manda. Este casal é criticado, xingado, etc. e por que? Porque segue o nobre mandado: "crescei e multiplicai-vos".

Ai, também do moço que não aceita drogas. É tido como careta, sujeira, e até louco.

Com isso vemos que quem, hoje em dia, quiser ser bom, tem de enfrentar – bater de frente – este mundo depravado e corrompido. Tem de dizer não. Tem de contrariar a maioria. Tem de ser diferente.

Quem quiser ser bom e virtuoso tem de ter uma coragem maior que a dos heróis de guerra. Tem de lutar contra os ataques dos maus, a risada dos estultos, a zombaria dos insensatos.

Isto é difícil, mas isto é glorioso e heróico. Não é para os fracos, é para os verdadeiros heróis.

São heróis assim, que mudam o mundo. São heróis assim cuja memória não se apaga.

Quando Nosso Senhor ia para o Calvário, a multidão o ofendia, a turba estava contra Ele. Nessa hora uma mulher ousou divergir de tantos e enfrentando a multidão foi ao encontro de Nosso Senhor e com uma toalha limpou seu rosto coberto de sangue. Como recompensa a face de Nosso Senhor estampou-se no pano. Até hoje seu feito é lembrado e a Verônica passou a ser símbolo de quem enfrenta tantos, a multidão até, para ficar do lado certo.

Tenhamos nós também a ousadia e a coragem da Verônica para seguirmos Nosso Senhor, consolarmos Nossa Senhora e sermos fiéis à Verdadeira Fé. Tenhamos pois a coragem de ser diferentes.

# Os Pastorzinhos de Fátima



Quando a Mãe de Deus quis falar aos homens do século XX, Ela escolheu três inocentes crianças: Lúcia, de 10 anos, e seus primos Francisco Marto de 9 anos e Jacinta de 7 anos. Neste número de "O Desbravador", queremos mostrar alguns fatos dessas crianças maravilhosas, Jacinta e Francisco Marto.

De pronto, salta aos olhos, as maravilhas que graça de Deus operou nessas crianças. É algo de realmente maravilhoso ver o Amor a Deus, o espírito de oração, o amor à Cruz, o zelo pela conversão dos pecadores que eles possuíam. Foram eles almas privilegiadas que, no curto espaço de vida que tiveram, corresponderam belissimamente à Graça Divina.

Francisco, sabendo que Nosso Senhor estava muito ofendido passou a dedicar sua vida a agradar ao Salvador com orações e penitências. Jacinta, tendo visto o inferno, dedicou, a partir de então, sua vida pela conversão dos pecadores. Por eles aceitava qualquer cruz e fazia qualquer sacrifício.

Sem dúvida, eles foram exemplos para quem quer ser amigo de Nosso Senhor e de quem quer converter os pecadores.

O Anjo de Portugal e Nossa Senhora, ao aparecerem aos pastorinhos em Fátima, pediram a eles que fizessem sacrifícios, "em ato de reparação pelos pecados com que Deus é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores".

Os pequenos responderam com generosidade heróica a estes apelos. Não comiam a merenda que era a sua refeição do meio dia, para a distribuírem, primeiro às ovelhas e depois aos pobres. Deixavam os figos e uvas apetitosas. Chegavam a passar dias inteiros sem nada beber e fizeram isso em pleno verão. Traziam atada à cintura uma corda e batiam com urtigas nas pernas. Deixaram os divertimentos mundanos, como as danças. Passavam horas seguidas com a cabeça no chão, repetindo as orações que o Anjo lhes ensinara.



FRANCISCO

Mais custoso ainda foram os sacrifícios que Deus lhes mandou. Estes sofrimentos foram as zombarias, os castigos, a prisão e perseguição, e depois a longa doença de Jacinta e Francisco. O menino ficou doente cerca de seis meses.

Tantos sacrifícios e sofrimentos Francisco suportou e ofereceu para consolar Nosso Senhor tão ofendido pelos pecados dos homens. Nossa Senhora dissera às crianças “ides ter muito que sofrer”. Francisco aceitou a missão de tudo fazer, de tudo suportar para desagrarar Nosso Senhor.

Essas abençoadas crianças a partir do momento em que foram agraciadas com as aparições do Anjo de Portugal e principalmente da Mãe de Deus carregaram uma grande cruz. Mas, com isso caminharam a largos passos para o Céu.

Bom é que saibamos: os verdadeiros seguidores de Nosso Senhor terão sempre de carregar sua cruz. Conceda-nos Nossa Senhora a graça de suportar com alegria todos os sofrimentos e contrariedades que tivermos para assim consolarmos os Sagrados Corações de Jesus e de Maria tão ofendidos pelos homens e também para sermos verdadeiros discípulos de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Dentre os vários aspectos que a menina Jacinta apresenta, a nós um chama particularmente a atenção: sua sede de almas.

Ela compreendeu perfeitamente o valor de uma alma, entendeu o que significava a condenação eterna ao inferno, e viu o bem que poderia fazer rezando e sacrificando-se pelos pecadores. Ao que em outras partes dessa edição mostramos gostaríamos de acrescentar um diálogo que Jacinta teve, para com isso mais despertar nos leitores o desejo de rezar e fazer sacrifícios pelos pecadores. Pedimos à Mãe de Deus que tão sublimemente inspirou isso em Jacinta que faça o mesmo com os nossos leitores.

Quando Jacinta foi levada para o hospital em Lisboa, ela sofria muito. Era necessário para tentar salvar sua vida, uma cirurgia, onde seria aberto seu peito para retirar pus.

A cirurgia foi feita, mas como ela estava muito fraca, não pôde receber anestesia. Durante a operação, grande era sua dor. Entretanto, não gritava, nem se queixava, somente dizia:

“Ai meu Jesus, ai meu Jesus, agora o Senhor pode salvar mais um pecador, pois estou sofrendo muito”.



Sim, Jacinta oferecia todos os seus sofrimentos e sacrifícios para salvar as almas.

Tendo visto o inferno, para onde vão os pecadores e atendendo os pedidos de Nossa Senhora, Jacinta fez da conversão dos pecadores a razão de ser de sua breve existência.

Quando chegaram ao lugar da pastagem, a Jacinta foi sentar-se numa pedra a pensar. Anda brinca, disse-lhe sua prima, Lúcia. Hoje não posso brincar, retrucou Jacinta.

- Por que?
- Porque estou a pensar que a Senhora nos mandou rezar o terço. Agora temos de rezar sempre o Padre Nosso e a Ave Maria inteirinhos.
- É verdade. Havemos de rezar melhor. A Senhora também nos pediu que fizéssemos sacrifícios.
- E que sacrifícios havemos nós de fazer?
- Olhem, podemos dar as nossas merendas aos pobrezinhos – lembrou Francisco. Assim, já será um grande sacrifício.
- A Senhora disse que muitas almas vão para o inferno. O que é o inferno? Perguntou Jacinta.

A Lúcia explicou como sabia.

- É uma cova de bichos e uma fogueira muito grande, assim mo explicava minha mãe, e vai para lá quem faz pecados e não se confessa e fica lá sempre a arder.
- E nunca mais sai de lá? Perguntou Jacinta.



JACINTA

Não nunca mais de lá sai – explicou Lúcia.

- E depois de muitos, muitos anos?
- Não, o inferno nunca acaba.
- Ai, meu Deus! Então é preciso rezar muito e fazer muitos sacrifícios pelos pecadores, para não irem para o inferno.

Dai por diante não deixavam escapar nenhuma ocasião de fazer sacrifícios pela conversão dos pecadores.

Quantas vezes, pelo calor, lhes apetecia beber água fresquinha. Mas, cheios de coragem, agüentavam a sede e não bebiam, oferecendo aquele sacrifício pela salvação dos pecadores que tanto entristeciam, com os seus pecados, a linda Senhora do Céu.

Uma vez, Jacinta encontrou água bastante suja e disse à prima:

- Olha Lúcia, vou beber daquela água, que já não posso mais com a sede que tenho.
- Desta água não podes beber, que a minha mãe não deixa, por estar toda suja. Mas eu vou num instante buscar água fresquinha.
- Não vás – disse Jacinta – Desta ainda bebia, porque fazia um sacrifício. Mas, já que não se pode beber, paciência. Não bebo nenhuma e ofereço-o pelos pecadores.

“Sofro tudo pela conversão dos pecadores e pelo santo padre. Gosto tanto de sofrer por amor de Jesus e de Maria! Eles gostam de quem sofre pela conversão dos pecadores” (Jacinta).

Algumas senhoras apresentavam-se junto dela com os vestidos luxuosos e decotados.

Jacinta então, dizia muito triste:

- De que serve tudo aquilo? Se aquelas senhoras pensassem que têm de morrer e soubessem o que é a eternidade... teriam mais cuidado!”

Um dia, pediu que lhe escrevessem uma carta para Lúcia. Nessa carta contava à prima que Nossa Senhora lhe tinha dito em que dia havia de morrer e que pedira que continuasse a ser bem comportada, piedosa e boa.

Disse ainda a Mãe do Céu:

- “Os pecados que levam mais almas para o inferno são os pecados da carne”.

E a pequenina acrescentava:

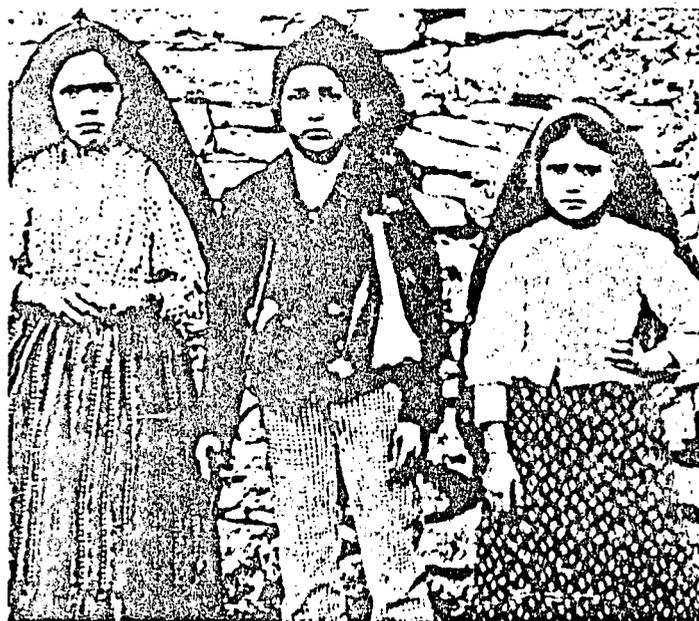
- Não de vir umas modas que não de ofender muito a Nosso Senhor. Estas modas amarguram o Coração de Jesus e de Nossa Senhora.

E com grande tristeza acrescentava ”que tais modas atrairiam grandes castigos se, as pessoas que as usavam, não se emendassem”.

Quando Nossa Senhora apareceu aos pastorzinhos em Fátima, ela disse que Lúcia e Jacinta iriam para o Céu e que Francisco iria, mas “tinha de rezar muitos Terços”. Francisco, que não ouvia o que Nossa Senhora dizia, quando soube dessas palavras, afirmou com Angélica inocência: “oh minha Nossa Senhora, rezo todos Terços quantos vós quiserdes”. E, a partir daí sua vida era uma contínua oração, e quando ficou doente, a maior tristeza de Francisco era sequer conseguir segurar o seu Terço.

Perguntavam a Francisco se ele queria ser padre. Ele dizia que não. Perguntavam se queria ser ferreiro, se queria se casar, ele dizia que não. Dizia então que queria morrer e ir para o Céu como Nossa Senhora dissera.

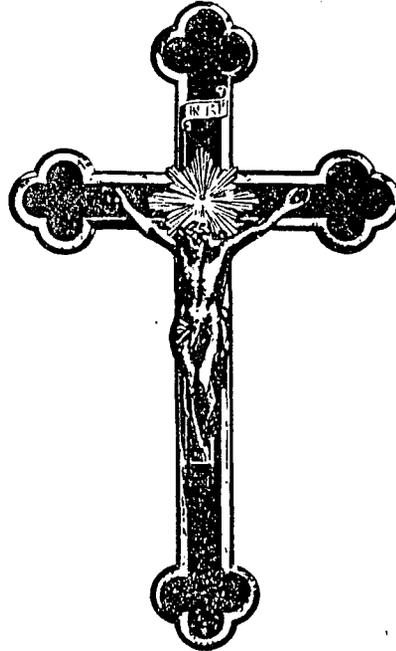
Sua maior alegria era estar na Igreja, diante do Santíssimo Sacramento, a rezar o Terço, para consolar a Jesus, que ele sabia estar ofendido pelos homens.



Os pequenos pastores de Fátima, em 1917, época das aparições: a partir da esquerda, Lúcia, Francisco e Jacinta

# A Bíblia

## *Única regra de fé?*



Nosso Senhor Jesus Cristo ao instituir Sua Igreja deu-lhe o caráter de unidade, fê-la a única verdadeira. Assim no capítulo XVI do Evangelho de São Mateus vemos que quando o Salvador prometeu o primado a São Pedro, Ele falou em “minha Igreja”, não em minhas igrejas.

No Evangelho de São João, ao falar do Bom Pastor, o Divino Mestre fala em “um só rebanho e um só Pastor”. (Evang. São João, X, 16)

Vê-se pois que Nosso Senhor ao instituir a Igreja quis que Ela fosse Una, isto é, uma só, com uma só doutrina, uma só chefia, com os mesmos sacramentos.

Ademais disso a própria razão nos mostra que a verdade é uma só, não podem duas idéias contraditórias serem ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto, verdadeiras.

Destarte se alguém diz que um objeto é azul, outro diz que ele é preto, outro que ele é amarelo, somente um deles poderá estar com a verdade, se é que todos não estarão errados. Pois se ele é azul, somente quem afirmar que ele é azul estará certo.

Dito isto devemos dizer que observamos periodicamente uma proliferação de igrejas protestantes umas diferentes das outras, umas contraditórias às outras, mas todas tendo em comum um ódio à Santa Igreja Católica.

São elas milhares, suas denominações as mais variadas: igreja do evangelho quadrangular, igreja adventista da promessa, igreja adventista do 7º dia, igreja presbiteriana, congregação cristã do Brasil, assembleia de Deus, igreja pentecostal Deus é amor, igreja batista, latitudinários, arminianos, anti-latitudinários e uma série de nomes que se fossem arrolados aqui encheriam inutilmente folhas de “O Desbravador”.

Aqui só exemplificamos algumas para mostrar como são antagônicas e variadas, as seitas protestantes, a ponto de em congresso havidos entre elas, ao se procurar estabelecer um credo comum não se chegou a nenhum acordo sobre dogmas da fé, tais como a Trindade, o pecado original e a Divindade de Cristo. (1)

Evidentemente não está aí a unidade pretendida por Nosso Senhor.

Algum leitor perguntará de onde vem tal número de seitas. E para tanto vamos voltar a examinar Lutero, desta vez sob o aspecto de uma das leis primeiras do protestantismo, lei por ele formulada: “O livre exame das Sagradas Escrituras por cada fiel” e a norma segundo a qual “a Bíblia é a única regra de fé”.



Analiseemos a última. Dizem os protestantes que a Bíblia e só a Bíblia é a regra da salvação. Primeiramente, perguntamos onde está nas Sagradas Escrituras que elas são verdadeiras? Onde está sua obrigatoriedade como única regra de salvação? Além disso, mesmo que tal norma estivesse contida na Bíblia, não seria suficiente para lhe dar o caráter de veracidade, pois os Vedás, o Y-King, o Zend-Avesta e o Corão deveriam então constar das sagradas Escrituras, pois tais publicações se afirmam verdadeiras.

Por outro lado quem garante que a tradução do texto é fidedigna? Quem garante que a tradução que se tem em mãos é correta? (2)

Ademais disso perguntamos: quem conservou as Sagradas Escrituras nos séculos que não havia o protestantismo? Foi o Catolicismo, mas para os protestantes a Santa Igreja se corrompeu, como (na absurda hipótese da corrupção) não teria Ela corrompido também as escrituras? Em verdade se não se aceita a Igreja Católica não se pode aceitar as Escrituras, bem o dizia Santo Agostinho que não acreditaria no Evangelho se a autoridade da Igreja Católica não o mandasse.

Por outro lado ao examinarmos os Evangelhos, não vemos Nosso Senhor mandar que se escreva algo. O Divino Mestre várias vezes insiste na pregação oral, mas nunca mandou que se escrevesse nada.

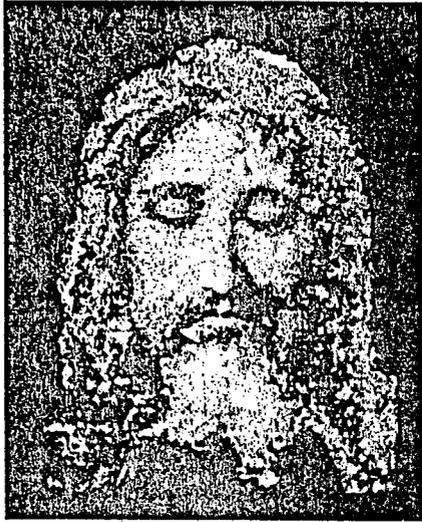
Mandou pregar: “ide, pois, ensinai todas as gentes”. (S.Mat. XXVIII, 19)

Ademais disso já se propagava o Cristianismo e nenhum livro do Novo Testamento fora escrito, ou seja, o Evangelho era pregado oralmente.

Por seu lado São Paulo em várias passagens insiste na necessidade de tradição oral para os fiéis (2 Tess, II, 15; 2 Tess, III, 6; 2 Tim, II, 2; 1 Tim, VI, 20; 2 Tim, I, 14; 1 Cor, I, 14).

Os primeiros Padres da Igreja vão insistir na mesma idéia. Aqui citaremos apenas São Policarpo, discípulo de São João que dizia: “sigamos a doutrina que possuímos por tradição desde o princípio” (3) e São Clemente, Papa e discípulo de São Pedro que testemunhava: “Os Apóstolos... recebidas as ordens... partiram para pregar”. (4)

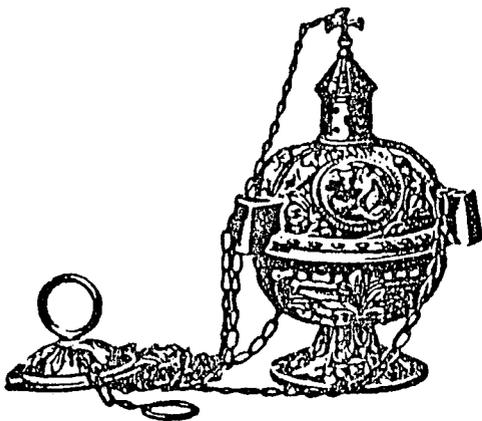




Em suma vemos pelas Escrituras e pelos documentos cristãos primitivos que havia outra fonte de verdade, outra fonte da Revelação Divina que é a Tradição. Testemunho maravilhoso disso é o final do Evangelho de São João; onde se lê que Jesus fez muitas outras coisas que não se acham escritas no seu livro nem em livro algum (S. João, XX, 30 e XXI, 25).

Com tudo isso estamos mostrando que aceitamos as Sagradas Escrituras, mas com a Santa Igreja vemos nelas uma das formas da Divina Revelação sendo a outra a Tradição, da qual a Santa Igreja é a depositária e fiel intérprete.

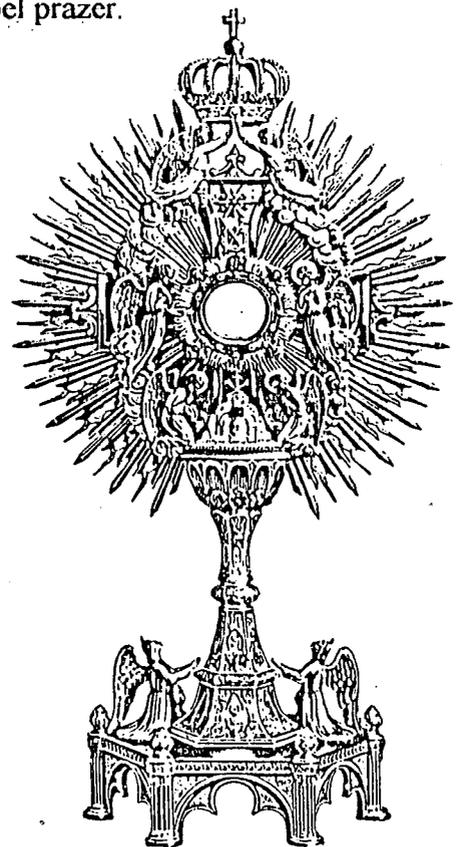
Por outro lado, a ser verdade a lei protestante da necessidade de leitura da Bíblia, os cegos não se salvariam pois não sabem ler, os analfabetos teriam igual sorte, e aqueles que viveram antes da descoberta da imprensa raramente iriam para o Céu, pois raríssimas eram as Bíblias naquela época.



Nosso Senhor não colocou a leitura da Bíblia como fonte primordial de Salvação, Ele mandou que se pregasse e aquele que fosse batizado e cresse seria salvo. (5)

Por outro lado, caem os protestantes no erro de interpretação das Escrituras cada qual à sua maneira, fato que é responsável pelo sem número de seitas acima mencionadas.

Pois o pastor X diz que tal passagem deve ser lida assim, o pastor Y diz que deve ser o contrário e então já se formam duas seitas. Lutero chamava a Epístola de São Tiago de “epístola de palha”, Calvino a aceitava, cada qual interpretando as Escrituras a seu bel prazer.

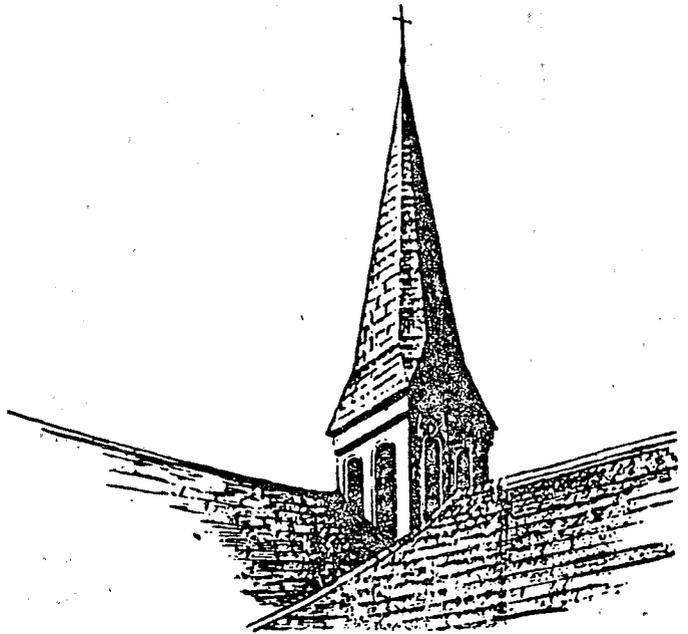


Somente se tem uma verdade, uma só e reta interpretação das Escrituras quando se tem um intérprete autorizado e fiel delas. E este é a Santa Igreja que nos diz qual o significado de cada passagem bíblica, quais os livros inspirados, em suma é uma, e como única nos ensina uma verdade perene. É a Igreja de Nosso Senhor, que a denominou “Minha Igreja”.

**OBS.:**

1) Aliança evangélica, reunindo em quatro assembleias protestantes em Londres, Berlim, Genebra e Paris, com 800 delegados de 50 denominações diversas.

2) Um exemplo: cai nas mãos de um leitor uma bíblia luterana. Lê na Epístola aos Romanos que o homem é justificado só pela fé (III, 28). E o pobrezinho que mui provavelmente ignora que aquele só não é do Espírito Santo, mas de Lutero, formula o seu dogma: está escrito que basta a fé sem obras para me salvar. A outro simples operário impingem-lhe como inspirada uma bíblia de Zwinglio. Onde Cristo disse: "este é o meu corpo", o reformador suíço traduziu: isto significa o meu corpo. E o infeliz a concluir que Jesus Cristo não está realmente presente na Eucaristia! O Dr. Harrison, beneficiado protestante de Cantuária, dá também ele sua edição da Bíblia, e, sem mais cerimônias, corta todos os trechos que se referem ao inferno. Eis o que valem as Bíblias protestantes!



3) Epístola ad Philipenses, Cap. VII, 2.

4) Epístola ad Coríntios, Cap. XLII.

5) Evangelho de São Marcos, Cap. XVI, 16.

## COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

### BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

### BRDESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

**QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE**

## Diante da barbárie,

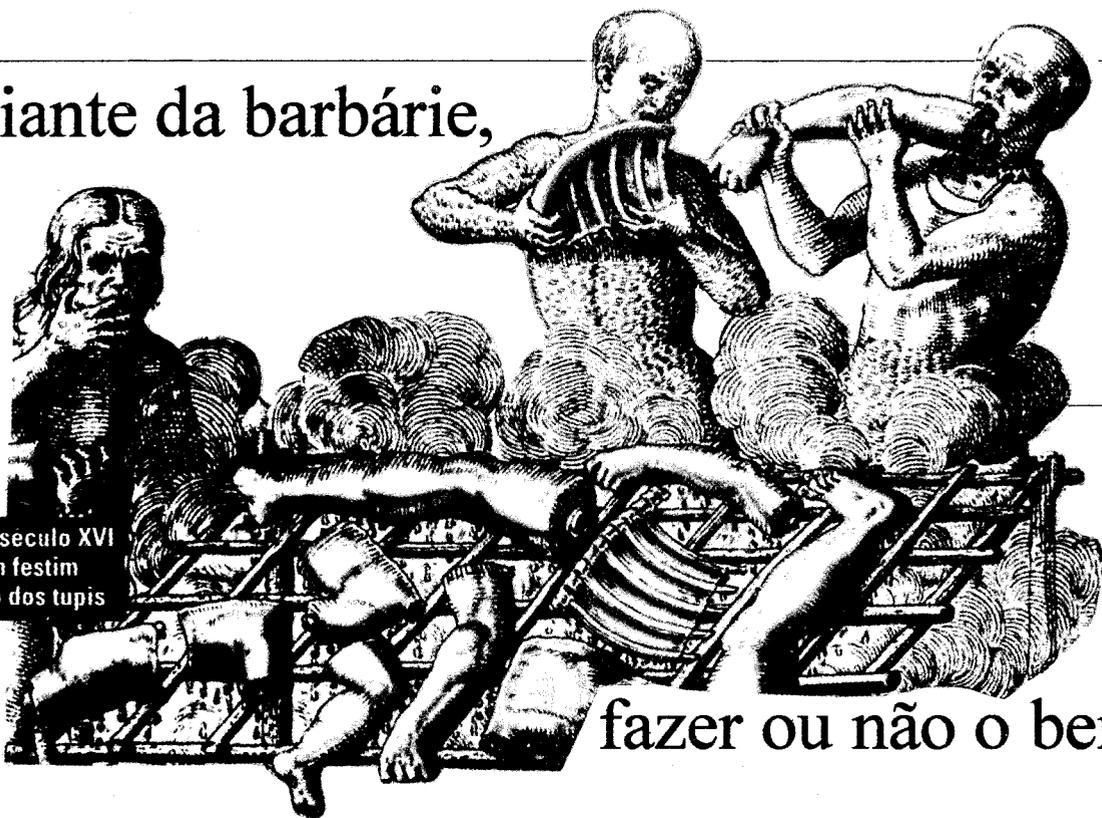


Ilustração do século XVI  
representa um festim  
antropofágico dos tupis

## fazer ou não o bem?

Estamos comemorando os 500 anos do Descobrimento do Brasil. Essa descoberta foi fruto de uma verdadeira epopéia na qual duas nações católicas, Portugal e Espanha, levaram a verdadeira Fé por todo o mundo.

Esse, aliás era o objetivo das duas grandes nações.

Para não prolongarmos as citações a esse respeito, citaremos duas. Uma do grande Padre Manuel da Nóbrega, primeiro provincial dos Jesuítas no Brasil, sobre Dom João III, rei de Portugal: “a intenção de nosso santo rei não foi tanto povoar por esperar da terra ouro nem prata, que não tem... quanto pela exaltação da Fé Católica e salvação das almas...” (1)

E, sobre a missão espanhola nas terras descobertas, a própria rainha Isabel, a Católica, dirá a Colombo: “Descobre estas regiões incógnitas e leva o Cristianismo civilizador ao outro lado dos mares e difunde a Fé Divina entre esses desventurados habitantes parte ignorada do universo”. (2)



Hoje em dia porém, a obra colonizadora, civilizadora, apostólica das duas grandes nações católicas vem sendo duramente atacadas, até por aqueles que deveriam exaltá-la.

E, talvez a principal crítica que é feita diz respeito aos indígenas. Assim, estes teriam sido dizimados, e teriam tido sua “cultura” destruída e sua crença substituída por outra vinda de fora, o Catolicismo.

Quanto ao primeiro tópico, a suposta destruição dos indígenas, gostaríamos de salientar duas coisas. Uma é o fato que as tribos eram destruídas sim, mas por outras tribos.

Isso quem diz são os insuspeitos indigenistas, os irmãos Vilas Boas.

De outro lado houve uma grande, uma imensa miscigenação, um grande processo de mestiçagem tanto no Brasil, quanto nos países da América Espanhola. Basta olharmos em torno de nós que veremos como a nossa população é mestiça e como guarda traços da raça indígena.

Por outro lado precisamos falar da destruição da suposta cultura indígena e a subsequente pregação do Catolicismo aos nativos.

Vamos aqui citar alguns dos traços comuns às várias tribos indígenas das três Américas.

## Sacrifícios humanos

Em 1487, cinco anos antes do Descobrimento da América, os astecas inauguraram o suntuoso templo dedicado ao “deus da guerra”, Huichilobos. Durante sua construção o imperador Ahuitzotl fez guerras a seis povos vizinhos, e os capturou para depois sacrificá-los na inauguração do templo.

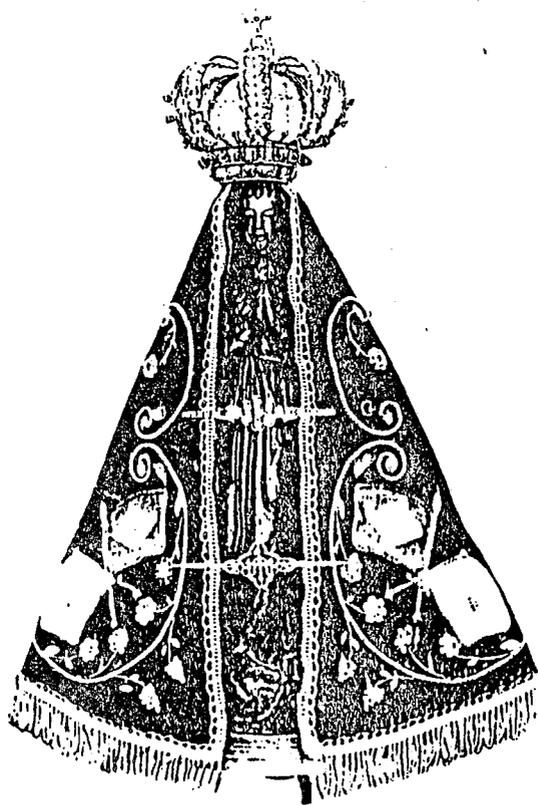
Nela foram sacrificados 80.400 vítimas. A cerimônia durou 3 a 4 dias. Cada vítima era agarrada pelos pés e mãos, tinha o peito aberto, o coração arrancado e oferecido ao sol e outros “deuses”. Depois os lábios de Huichilobos eram untados com o sangue das vítimas e por fim as partes do corpo eram dadas ao povo que as comia cozidas. (3)

Em certa ocasião foram encontrados no templo maior do México 136.000 cadáveres de cativos sacrificados.

Essas práticas eram comuns em outras partes. Assim, no Equador havia o sacrifício Capac Cocha, que consistia em enterrar vivas crianças de cinco a seis anos, oferecidos ao diabo. (4)



BEM AVENTURADO PADRE JOSÉ DE ANCHIETA



## Antropofagia

Descreve Frei Vicente de Salvador o que acontecia no Brasil com os prisioneiros de guerra.

Eram presos, comiam, eram engordados, tinham festas com parentes e amigos e depois, adornados, e tinham a cabeça quebrada, seus intestinos tirados e devorados e suas carnes eram repartidas pelas casas para serem comidas. (5)

O Bem-Aventurado José de Anchieta dizia: “Estes índios de Piratininga (atual São Paulo) tem sumo deleite em devorarem-se uns aos outros. (6)

O historiador Padre Galanti fala que os “ameríndios do Brasil eram geralmente todos antropófagos pelo ódio que tinham a seus inimigos e também por gula.” (7)

Por seu lado, os índios de Nova Granada e os Sioux, norte-americanos comiam corações humanos. (8)

O quechuas – atual Bolívia – por sua vez devoravam todos os que prendiam e bebiam seu sangue, quando os degolavam. (9)

## Ausência de amor

Na América pré-colombiana diz o Monsenhor Emílio Silva (pg 52) não havia entre os homens a virtude do amor ao próximo. Havia guerras contínuas e intermináveis, sumamente cruentas, entre as diversas tribos. Escravidão duríssima, ódios e vinganças eram o habitual.

Fala um historiador que os apaches eram malignos e cruéis. Cometiam tais atrocidades com os vencidos na guerra que parece que só os demônios seriam capazes de tal barbárie. (10)

Os incas são tidos como o povo que era menos bárbaros entre os indígenas. Pois bem, quando Atauhalpa venceu seu irmão Huascar na luta pelo trono inca, prendeu seu irmão e eliminou todos os membros de sangue real. Matou 200 irmãos seus, filhos de Huayna Capác e passou a beber o sangue deles e de seus sobrinhos, tios e parentes. (11)

Por sua vez Carlos Pereyra nos fala de índios que tendo feito outros de escravos, para que não fugissem, cortavam um pé deles. (12)



CABRAL

## O que fazer?

Diante do quadro acima descrito, o que deveriam fazer os católicos espanhóis e portugueses: deixar os índios na idolatria, na falta de caridade, nas matanças entre si, nos sacrifícios humanos e práticas antropofágicas? Ou obedecendo ao mandamento de Nosso Senhor, ir a estes povos e batizá-los?

O que fazer? Aceitar tantas barbaridades como "cultura" indígena e intocável, como dizem certos autores "politicamente corretos"? Ou trazer os índios à verdadeira Fé, à verdadeira e única Igreja de Cristo?

O que fazer: manter os selvagens em suas práticas diabólicas que os fariam infelizes nesta vida e os condenariam ao inferno? Ou fazê-los membros do Corpo Místico de Cristo e proporcionar-lhes a vida cristã e civilizada na terra e o céu pela eternidade?

As respostas não deixam dúvidas e foi o que fizeram homens da visão de um Colombo, do heroísmo de um Cortez e da Santidade de um S. Turibio de Morgrovejo, de um S. Francisco Solano, de um S. Pedro Claver, de um Bem-Aventurado José de Anchieta, de um Frei Junípero de la Sierra.



## A crença dos índios

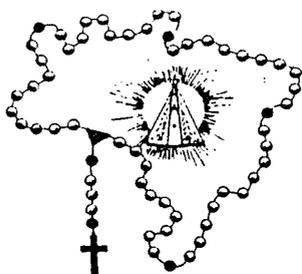
Quanto ao lado religioso eram terríveis as crenças dos índios. Os humanacas da Argentina eram idólatras e adoravam o sol.

Os maias, por sua vez, possuíam 190 "deuses".

No Equador adorava-se as árvores e a lua, ou seja viviam nas trevas do paganismo os pobres selvagens.

E foi também a resposta que Nossa Senhora deu protegendo toda a epopéia civilizadora e evangelizadora que sucedeu aos descobrimentos e da qual ainda hoje agradecemos a Deus e com alegria festejamos por ocasião dos 500 anos que os portugueses aqui chegaram, plantaram a cruz e trouxeram a Fé Católica.

Gostaríamos de encerrar o nosso artigo com os palavras do Papa Leão XIII sobre o assunto nele abordado: "centenas de milhares de seres humanos foram livrados das trevas em que jaziam e devolvidos à sociedade: e da barbárie reconduzidos à civilização e à humanidade. E o que é muito mais importante: fê-los voltar da morte para a vida eterna pela comunicação dos bens que Jesus Cristo adquiriu". (13)



Todos os membros da tribo participavam das cerimônias de antropofagia e até convidados especiais havia para o fúncbre banquete. É interessante notar, também, que dias antes da execução do prisioneiro, este era muito bem tratado. Ofereciam-lhe até uma esposa que, algumas vezes, dava à luz, meses após a execução do prisioneiro. Deveria então entregar a criança a um parente mais próximo para que este a matasse numa solenidade denominada cunhãmbira, (festa do filho do inimigo), onde seria a primeira a comer a carne do próprio filho. Mas nem sempre isto acontecia, pois o instinto materno era, muitas vezes, mais forte que os vícios da tribo e a índia tentava obstar a cunhãmbira, fazendo com que a tribo adotasse seu filho definitivamente, ou fugia com a criança. (História do Brasil, A. Souto Maior, pag. 39)

E nós perguntamos: os modernos tribalistas gostariam que os índios continuassem com monstruosidades como essas?

Foi evidentemente ótimo o que o Padre Anchieta fez com o famoso canibal Cunhambebe, converteu-o e batizou-o, abrindo-lhe as portas do céu.

#### Notas

- 1) – Cartas do Brasil, Edição da Academia Brasileira de Letras, RJ 1931 – pags. 198, 199.
- 2) – Navasal e Mendiri
- 3) – Sahagún
- 4) – S. L. Haro Alvear – Mitos e Cultos do Reino de Quito – Quito, Edição Nacional, 1980, pagina 170
- 5) – Frei Vicente de Salvador – História do Brasil no tempo do seu descobrimento, – S. Paulo, Melhoramentos, 3ª. Edição de 1931, pags. 68, 69
- 6) – Cartas, informações e sermões do Padre José de Anchieta (1554-1594) Rio de Janeiro, 1933 – pag. 74
- 7) – História do Brasil – Padre Rafael Galanti – S.J.
- 8) – Vida J. P. Garrido Ruiz, Grande Enciclopédia Rialp – vocábulo antropofagia
- 9) – Idem, pag. 185
- 10) – J.P. Dunn – Masacre of the Montains
- 11) – Garcilaso de la Vega – “O Inca” comentários reais – México 1982, vol. II pags. 407, 408.
- 12) – Carlos Pereira – As “Huellas”(pegadas) dos conquistadores
- 13) – Leão XIII – De Christoforo Columbo, Carta – 16/07/1882

